

## Três capítulos de História da Medicina centrados em imagens

---

Vera Cecília Machline

---

### EMENTA - MINICURSO

Este minicurso irá detalhar três capítulos pertencentes à História da Medicina cujos principais protagonistas são imagens – quando não de época, ao menos reconstituições posteriores. Pela ordem, os dois primeiros remontam à assim chamada antiguidade clássica, que se estende aproximadamente do século VIII antes da Era Comum (a.E.C.) até o ano de 476. Já o último tem raízes na primeira metade do século XVI. São eles: 1. Os diagramas anatômicos de Aristóteles; 2. Ilustrações combinando duas visões de Galeno de Pérgamo acerca dos temperamentos humanos; 3. As primeiras representações visuais de Paracelso. Inicialmente, será enfocada a possibilidade de Aristóteles de Estagira (384-322 a.E.C.) ter sido o primeiro a realizar desenhos anatômicos na antiguidade greco-latina. Elaborados metodicamente, tais desenhos comporiam uma coleção de figuras há muito perdida. Supõe-se que semelhante atlas existiu porque, em certos escritos aristotélicos remanescentes, há menções a uma obra contendo *’ανατομαί* – termo este que quer dizer “dissecções”, “anatomias”, ou “diagramas anatômicos”. Um desses escritos é a *História dos animais*, que traz descrições verbais de partes e peculiaridades do reino animal. Tão minuciosas são muitas delas, que leitores modernos as transformaram em imagens. Assim procedeu Guillaume Rondelet (1507-1566), que incluiu em seu *Libri de piscibus marinis* alguns desenhos baseados em passagens da *História dos animais*. Mais recentemente, D’Arcy Wentworth Thompson (1860-1948) ilustrou sua tradução da *História dos animais*, saída do prelo em 1910, com quatorze desenhos de seu próprio punho. No século XXI, Armand Marie Leroi acrescentou em seu estudo *The Lagoon*, originalmente lançado em 2014, figuras de David Koutsogiannopoulos. Dentre outras, destacam-se os desenhos de um embrião e de um adulto do cefalópode siba ou sépia; os retratos das partes reprodutoras masculinas e femininas de vivíparos quadrúpedes e bípedes, como bovídeos e seres humanos; e o contorno do coração e dos principais vasos sanguíneos igualmente característico do último grupo de animais. O segundo capítulo trata do advento, a partir de Galeno de Pérgamo (129-c. 216), de duas visões distintas acerca dos temperamentos humanos. Segundo uma delas, haveria quatro variedades de compleições; estas, consoante a outra, seriam nove. Dado que ilustrações tanto antigas quanto recentes dos temperamentos humanos geralmente exibem quatro variantes, tem-se a impressão de que apenas a

primeira visão sobreviveu. Porém, depois que tomamos conhecimento da segunda, fica evidente que a maioria dessas ilustrações na realidade estão combinando as duas visões de Galeno. O último capítulo versa sobre as duas tradições iconográficas detrás das numerosas representações visuais hoje existentes de Paracelso (c. 1493-1541). Surgidas quando ele ainda era vivo, essas tradições materializam duas perspectivas historiográficas muito distintas a respeito desse ainda controverso pensador quinhentista. Enquanto uma delas mantém que Paracelso foi um autêntico luminar, a outra sugere que ele seria um excêntrico impostor. Centrados em imagens, os três capítulos evocam o debate iniciado no Quatrocentos, suscitado pelo símile latino *ut pictura poiesis* (i.e., a poesia é como a pintura). Citado no verso 361 da *Epistola ad Pisones* redigida por Horácio (65-8 a.E.C.), esse símile adquiriu um significado alheio ao ideário horaciano no Renascimento latino. No entender de Horácio, para justificar a mediocridade de suas criações, poetas inaptos recorrem às mesmas desculpas esfarrapadas que pintores inexpressivos. No Quatrocentos, contudo, a fórmula *ut pictura poiesis* veio a denotar que a pintura e outras artes manuais (ou mecânicas) teriam o mesmo *status* que a arte liberal da poesia. Essa releitura extemporânea é um dos vários episódios históricos em que veio à tona a questão da primazia da palavra ou da imagem no registro de conhecimentos. Desse modo, lembrar – ainda que brevemente – alguns desses eventos afigura-se uma boa maneira de iniciar este minicurso.